

EMPREENDEDORISMO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DE NEGÓCIOS

Emilio César Araújo Silva¹
Emilly Tauane Costa Queiroz²
Marcos Aurélio Ferreira Rosa³
Philippe Simões de Almeida⁴

Introdução: O empreendedorismo digital tornou-se um fenômeno central na economia contemporânea, impulsionado pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação, que transformaram a forma de conceber e distribuir produtos e serviços. A ampliação do acesso à internet e das plataformas digitais favoreceu a criação de novos modelos de negócio, especialmente por pequenos empreendedores. Nesse contexto, torna-se essencial compreender práticas, estratégias e desafios presentes nesse ambiente para avaliar sua competitividade e sustentabilidade. Este estudo analisa como empreendedores digitais estruturam e mantêm seus negócios, considerando motivações, gestão e inovação. Dornelas (2020) destaca que esse movimento decorre da evolução tecnológica e da necessidade de adaptação econômica. Schumpeter (1984) reforça que a inovação impulsiona modelos disruptivos. Kotler e Keller (2019) evidenciam que o marketing digital amplia visibilidade e engajamento, enquanto Osterwalder e Pigneur (2011) apontam que modelos digitais flexíveis respondem melhor às exigências do mercado. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar como empreendedores digitais estruturam, desenvolvem e sustentam suas iniciativas. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva e exploratória, fundamentado na realização de entrevistas semiestruturadas com cinco empreendedores atuantes em segmentos distintos do ecossistema digital, abrangendo marketplace artesanal, desenvolvimento de serviços tecnológicos, soluções de economia circular, plataformas de gestão de equipes remotas e iniciativas de inclusão financeira voltadas a microempreendedores. A escolha desse método buscou permitir uma compreensão aprofundada das percepções, estratégias e experiências práticas vivenciadas pelos participantes, considerando que o empreendedorismo digital se caracteriza por elevada dinamicidade, variabilidade de modelos de negócio e forte influência de fatores tecnológicos e comportamentais. As entrevistas foram conduzidas de forma remota, utilizando ferramentas digitais de videoconferência, o que assegurou flexibilidade, acessibilidade e respeito ao contexto operacional dos empreendedores. Todas as interações foram registradas integralmente em áudio, mediante consentimento informado dos participantes, e posteriormente transcritas de forma criteriosa para garantir fidelidade ao conteúdo empírico coletado. O material resultante foi submetido a um processo sistemático de organização, leitura flutuante e codificação inicial, etapas essenciais para a preparação dos dados qualitativos. Para a etapa analítica, empregou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), método amplamente utilizado em pesquisas qualitativas devido à sua capacidade de revelar sentidos, identificar regularidades e estruturar categorias temáticas a partir do discurso dos participantes. A aplicação dessa técnica envolveu a definição de unidades de registro, categorização temática, refinamento interpretativo e integração dos achados, possibilitando identificar padrões recorrentes relacionados às práticas de gestão digital, dinâmica competitiva, desafios operacionais, estratégias de inovação e percepções sobre sustentabilidade no ambiente virtual. Esse procedimento analítico favoreceu a construção de inferências consistentes e alinhadas aos objetivos do estudo, oferecendo base sólida para interpretação dos fenômenos observados no contexto do empreendedorismo digital.

¹Graduando do Curso de Administração da UNIMONTES, emiliocesarsilva8@gmail.com

²Graduanda do Curso de Administração da UNIMONTES, emillytauanecostaqueiroz@gmail.com

³Graduando do Curso de Administração da UNIMONTES

⁴Graduando do Curso de Administração da UNIMONTES, philippesimoes@hotmail.com

Resultados: os empreendedores relataram que a motivação inicial para a criação de seus negócios digitais está diretamente associada à identificação de demandas emergentes no mercado, à percepção de lacunas tecnológicas ainda não supridas por soluções tradicionais e, em muitos casos, ao desejo de atender necessidades sociais específicas, como inclusão financeira, valorização cultural e otimização de processos produtivos. Esse conjunto de fatores funcionou como elemento propulsor para o desenvolvimento de iniciativas inovadoras que, segundo os participantes, só se tornaram viáveis devido às condições facilitadoras oferecidas pelo ambiente digital. A inovação despontou como eixo central dos empreendimentos analisados, manifestando-se na integração de tecnologias variadas, como algoritmos de precificação inteligentes, sistemas de análise de dados capazes de gerar previsões comportamentais, aplicações baseadas em inteligência artificial voltadas à automação de serviços, além do uso de realidade aumentada para aprimorar a experiência de compra e reduzir incertezas do consumidor. Para os entrevistados, a adoção desses recursos tecnológicos não apenas impulsiona ganhos de eficiência, mas também se constitui como um diferencial competitivo capaz de fortalecer a identidade da marca e ampliar sua credibilidade no mercado. Entre as vantagens apontadas do ambiente digital, destacaram-se a escalabilidade das operações, possibilitada pela expansão contínua sem necessidade de estrutura física; o alcance ampliado, que permite atingir públicos geograficamente distantes; a flexibilidade estratégica, que facilita adaptações rápidas a mudanças de tendência; e a redução substancial de custos operacionais, sobretudo pela eliminação de espaços físicos, pela digitalização de processos e pela automação de tarefas repetitivas. Os participantes também enfatizaram a importância da mensuração em tempo real de métricas de desempenho, considerada essencial para decisões mais assertivas e orientadas por dados. Apesar dos benefícios, os empreendedores também relataram desafios expressivos que permeiam o ambiente digital. Foram mencionadas dificuldades relacionadas a questões regulatórias, especialmente em setores que exigem conformidade normativa rigorosa; custos elevados para implementação, manutenção e atualização de tecnologias; necessidade contínua de estudo e capacitação, diante do ritmo acelerado de mudanças tecnológicas; além de obstáculos vinculados ao comportamento do consumidor, como resistência inicial ao uso de novas ferramentas, expectativa crescente por respostas rápidas e experiência de compra personalizada. A saturação competitiva, decorrente do aumento exponencial de novos empreendimentos digitais, também foi citada como fator que exige criatividade, segmentação de mercado e fortalecimento constante das estratégias de marketing digital. Discussão: os achados evidenciam que o sucesso no empreendedorismo digital está fortemente associado à capacidade de adaptação dos empreendedores diante de um ambiente caracterizado por mudanças rápidas, concorrência acirrada e constante evolução tecnológica. A análise das entrevistas demonstra que a habilidade de aprender continuamente, ajustar processos e incorporar novas ferramentas digitais torna-se elemento central para a consolidação dos negócios no meio virtual. Além disso, observou-se que o domínio técnico – incluindo compreensão de métricas, uso de plataformas digitais, gestão de dados e aplicação de estratégias de marketing digital – constitui um diferencial competitivo decisivo, permitindo maior precisão na tomada de decisões e melhor alinhamento com as expectativas do público-alvo. A inovação emerge, portanto, não apenas como adoção de recursos tecnológicos avançados, mas também como construção estratégica e narrativa. Outro aspecto relevante identificado nos depoimentos refere-se à centralidade da sustentabilidade no desenvolvimento dos negócios digitais. Observou-se que, longe de constituir apenas um discurso, a sustentabilidade foi incorporada como diretriz prática para diferentes dimensões do empreendimento. Na esfera ambiental, destacaram-se iniciativas voltadas ao reaproveitamento de materiais, redução de desperdícios e diminuição da necessidade de estruturas físicas. No âmbito social, verificou-se o fortalecimento de ações voltadas à inclusão produtiva, ao apoio a artesãos e microempreendedores, e à ampliação do acesso a serviços essenciais. Já na perspectiva financeira, os

participantes ressaltaram a importância de modelos de negócio economicamente viáveis, escaláveis e capazes de se manter competitivos a longo prazo. O conjunto dos achados indica que negócios digitais sustentáveis tendem a desenvolver maior resiliência em ambientes competitivos, pois articulam responsabilidade social, eficiência operacional e coerência entre discurso e prática. Além disso, o estudo demonstrou que a sustentabilidade, quando integrada ao posicionamento estratégico, contribui para a construção de relações de confiança com o consumidor, fortalecendo a reputação da marca e ampliando seu potencial de permanência no mercado. Por fim, a discussão aponta que a competitividade no ambiente digital depende não apenas de competências técnicas, mas também de sensibilidade analítica e visão estratégica. Conclusão: conclui-se que o empreendedorismo digital constitui alternativa sólida e crescente para geração de valor econômico e social, exigindo dos empreendedores capacidade analítica, visão estratégica e domínio de ferramentas digitais. Os resultados obtidos oferecem subsídios teóricos e práticos que podem orientar novos empreendedores e contribuir para pesquisas futuras, reforçando a relevância do ambiente digital como espaço de inovação e oportunidades no mercado contemporâneo.

Palavras-chave: Empreendedorismo digital. Inovação. Sustentabilidade. Gestão.

Referências:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
DORNELAS, J. C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.
KOTLER, P.; KELLER, K. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson, 2019.
OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

Tabela 1: Com base nas transcrições das entrevistas, o esquema a seguir organiza e sintetiza os principais pontos de cada empreendimento digital em relação à Inovação, Sustentabilidade e Visão de Futuro.

Empreendimento (Entrevistado)	Contexto/ Motivação (Problema Solucionado)	Plataforma/ Inovação Digital Central	Estratégia de Sustentabilidade Principal	Visão de Futuro
CircularHub (Carlos E. Oliveira)	Desperdício de sobras industriais.	Algoritmo próprio + Machine Learning para precificação e rastreamento de resíduos.	Ambiental: Economia Circular, reaproveitamento de sobras industriais.	Consolidar a plataforma como padrão para medição de crédito de carbono no reuso industrial.
Impulso+ Digital (Renata F. Melo)	Exclusão financeira de mulheres microempreendedoras.	Plataforma Mobile + Inteligência Artificial para análise de crédito alternativa.	Social: Inclusão financeira, redução de barreiras burocráticas e acesso rápido.	Expansão internacional e integração de módulos de educação financeira no aplicativo.

Visualize AR (Gabriel V. Roz)	Dúvidas e devoluções na compra de móveis online	Realidade Aumentada (RA) via aplicativo mobile para visualização de produtos em escala real	Ambiental: Redução do desperdício logístico e impacto de devoluções	Integração de IA para recomendações automáticas com base no ambiente do cliente.
FlowRemote (Vivian G. Bastos)	Necessidade de gestão eficiente e bem-estar em equipes remotas.	SaaS (Plataforma Web Própria) + IA para monitoramento do bem-estar da equipe.	Financeira/Social: Modelo SaaS sustentável e redução de infraestrutura física/deslocamentos.	Expansão de tecnologias voltadas ao foco profundo e bem-estar no trabalho remoto.
Raízes Digitais (Helena M. Costa)	Dificuldade de artesãos acessarem o mercado e valorizarem sua produção.	E-commerce + Instagram + Storytelling Digital para valorização cultural.	Social/Financeira: Fortalecimento da renda de artesãos e preço justo.	Expansão do mapeamento de artesãos e preservação de técnicas culturais regionais.